



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **OS PROCESSOS DIDÁTICOS-DIALÓGICOS DA DISCIPLINA DE ARTES NO CONTEXTO ESCOLAR DE QUARTO ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Daniela Rengel da Cruz - Instituto Federal Catarinense.  
Karina Finatto - Instituto Federal Catarinense.  
Valquiria de Borba Guizoni - Instituto Federal Catarinense.  
Magali Dias de Souza- Instituto Federal Catarinense.

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um relato de experiência concernente às vivências de observação em campo de estágio supervisionado de uma turma de 4º ano do ensino fundamental, principalmente ao que se refere às aulas de Artes. O objetivo é analisar as atividades observadas e justificar-se em refletir sobre as ações de aprender e ensinar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisa documental, aos Registros de Campo de Estágio, e bibliográfica, com base em autores como Imbernón (2022), Candau (2012), Freire (2019) e Hobold e Farias (2022). Os resultados indicam que, mediante uma abordagem didático-dialógica que valoriza as subjetividades dos sujeitos, em uma relação mútua de diálogo e aprendizado, enriquece as aulas de Artes, contribuindo para a emancipação e formação de identidades sociais, individuais e artísticas.

**Palavras-chave:** Dialogicidade, Didática, Estágio Supervisionado.

### **INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO**

Apresenta-se neste trabalho um relato de experiência das observações realizadas durante o estágio supervisionado em aulas de artes para uma turma de 4º ano do ensino fundamental. As atividades incluíram práticas de artes cênicas, interpretação de texto, além de conversas e reflexões sobre temas cotidianos e sociais entre estudantes e a professora. Nesta perspectiva, pretende-se expor recortes e análises do observado em experiências de estágio vivenciadas em uma escola municipal de ensino fundamental I em Camboriú/SC<sup>1</sup>. Destaca-se que durante o dia de campo no 4º ano, as duas primeiras aulas compõem-se de aulas de artes, assim o trabalho justifica-se em proporcionar reflexões sobre as ações do aprender e ensinar nesse contexto específico. O trabalho é metodologicamente de viés qualitativo, e realizado por meio de pesquisa documental dos Registros de Campo de Estágio e de pesquisa bibliográfica. As práticas didático-dialógicas da professora serão analisadas conforme pressupostos teórico-epistemológicos de autores que argumentam a didática e a dialogicidade.

---

<sup>1</sup> A saber, o estágio supervisionado onde as experiências ocorreram é relativo ao “Programa Institucional de Formação de Professores do Instituto Federal Catarinense”, linha Licenciatura em Pedagogia. É financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Além disso, o Estágio Curricular é um componente obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia e está presente na matriz curricular em 4 semestres (2 direcionados à educação infantil e outros 2 voltados aos anos iniciais do ensino fundamental).

A didática é compreendida como os processos de aprender e ensinar (Candau, 2012). Imbernón (2022) defende que os processos didáticos, alinhados à *práxis*, englobam aspectos da realidade como emoções, experiências, relacionamentos, interações e diálogos. E estes são parte integral do cotidiano. Hobold e Farias (2022) trazem à luz o conhecimento de que a didática ainda se dá pela integração de múltiplas dimensões no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo também os aspectos humano, técnico e sociopolítico.

A *práxis* deve iniciar-se com uma análise das questões educacionais concretas, com o objetivo de contextualizar a prática pedagógica de maneira situada. A *práxis* conforme Vásquez (1997) é a teoria e a prática inseparáveis e intrinsecamente interligadas. Onde a prática reflexiva é essencial na docência, pois permite uma compreensão mais profunda da relação dinâmica entre teoria e prática, concebendo a *práxis* como um movimento contínuo.

A dialogicidade, de acordo com Freire (2019), refere-se ao conceito central para a educação libertadora, a essência das transformações sociais e individuais; e argumenta que o diálogo não é apenas uma troca de palavras, mas um processo de interação genuína entre sujeitos que buscam, juntos, a compreensão crítica do mundo. Esse processo é marcado pela horizontalidade das relações, um encontro de consciências, onde todos os participantes são considerados iguais e suas vozes têm o mesmo valor.

## **METODOLOGIA**

Este artigo explora as experiências vivenciadas e analisa as didáticas empregadas pela professora, adotando uma abordagem qualitativa que, conforme Zanette (2017), configura-se como uma metodologia mais próxima da realidade. Pesquisas com este viés contribuem para o avanço da teorização e produção de conhecimento das dinâmicas educacionais em sua inteireza, pois redefinem a percepção sobre o aprendizado, as interações internas e externas dentro das instituições, que têm compreensão histórico-cultural das necessidades de uma educação mais justa para todos, compreendendo a escola no processo de humanização.

Ademais, emprega a pesquisa documental que, de acordo com Gil (2008), baseia-se em documentos como principal fonte de informação, envolvendo a coleta, análise e interpretação de registros públicos e privados para alcançar uma compreensão mais profunda do tema estudado. Os documentos em questão são os Registros de Campo de Estágio produzidos pelas estagiárias sobre as experiências em aulas de artes do 4º ano. E de pesquisa bibliográfica que, conforme Severino (2013), utiliza registros disponíveis de estudos

anteriores, como livros, artigos e teses, para embasar a análise dos temas de pesquisa, integrando as contribuições teóricas de outros pesquisadores.

Este estudo visa contribuir para uma compreensão da amplitude das práticas pedagógicas no contexto de ensino de artes no ensino fundamental, promovendo reflexões críticas sobre o processo educacional e suas implicações na formação dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentam-se trechos dos Registros de Campo de Estágio referentes às aulas de artes, bem como as análises das metodologias didáticas utilizadas nessas atividades. A aula inicia-se com a organização do ambiente, ajustando as mesas conforme o planejamento da aula. Depois, realizam-se exercícios de respiração, meditação e alongamento. É explicado que essa prática ajuda os alunos a começarem o dia mais concentrados e tranquilos, reduzindo a tensão e a sonolência. Essa iniciativa busca equilibrar a sala de aula e proporcionar um ambiente relaxante e agradável. Nas primeiras semanas observou-se um foco nas artes cênicas, onde os estudantes criaram e encenaram histórias baseadas em roteiro pré-estabelecido pela docente. Essas atividades não apenas desenvolveram habilidades de atuação, mas também promoveram a cooperação e comunicação entre os estudantes. A professora enfatizou técnicas de posicionamento em cena e improviso, incentivando uma interpretação artística dos enredos criados pelos alunos.

Seguindo essa perspectiva de interação, as práticas docentes favorecem a reflexão coletiva, isso porque os encontros subsequentes às atividades de teatro foram dedicados à leitura e interpretação do livro intitulado "A Parte que Falta" de Shel Silverstein, de 2018. A história trata-se de uma "parte" que busca o pedaço que lhe falta, oferecendo uma metáfora poderosa para discussões sobre autoconhecimento, amor-próprio e completude que possibilitou uma interpretação mediada realizada pelos estudantes, que os colocam como protagonistas das práticas pedagógicas. Isso permite que desenvolvam autonomia e atribuam significação aos processos de aprendizagem.

A professora informou que os planejamentos do 4º ano incluem interpretação de texto e artes visuais, em busca de uma abordagem interdisciplinar contextualizada dos conteúdos das artes, e destaca que prevê em todas as aulas rodas de conversa para abrir espaço para dúvidas sobre aspectos da vida em sociedade, incluindo seus desafios e o magnífico do viver.

As atividades prescritas vão para além de trabalhos artísticos plásticos e descontextualizados. É possível confirmar que um dos pilares das aulas de artes é a interação e o outro é o diálogo constante entre a docente e os estudantes, com abertura para questionamentos, curiosidades e relatos pessoais, que alicerçam um ambiente de confiança e liberdade, onde é possível sentir-se à vontade para expressar ideias e sentimentos, reflexões sobre o cotidiano, de forma crítica, visto que os diálogos caminham em temas como drogas, alcoolismo, padrões de beleza e outros assuntos relevantes ao cotidiano contemporâneo. Essa dinâmica participativa torna-se essencial para o desenvolvimento da identidade pessoal, da autonomia, do ato de se expressar e do movimento de ouvir e ser escutado pelos colegas.

Por meio dos registros e observações, conclui-se que a professora trabalha com dinamismo e criatividade, envolvendo os estudantes em atividades artísticas variadas e rápida ação nas conversas interdisciplinares, isto em consonância com as autoras Cruz e Hobold (2016), que nos dizem que a escola contemporânea é dinâmica, ativa, plural e diversificada, necessitando de uma ampla gama de conhecimentos. Essas características representam desafios para o ensino, que demanda estratégias que priorizem a criação, a experimentação, a pesquisa, a problematização e outras abordagens que favoreçam processos formativos voltados à autonomia, à investigação e à crítica.

Freire (2019) discute a notoriedade da dialogicidade como cerne da educação libertadora, é através da palavra que os sujeitos se expressam e transformam o mundo. As didáticas-dialógicas da professora confirmam que o diálogo é indispensável e que por meio dele ocorre a reflexão e a ação dos agentes transformadores, concretizada na troca de ideias, onde os sujeitos da educação investigam a realidade juntos (Freire, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que a dinâmica participativa dialógica, bem como, o conteúdo abordado pela docente resultou em momentos em que os estudantes exercitavam a ação de se expressar verbalmente, facilitando assim, o processo de expressão na sua forma escrita ou em trabalhos artísticos. E a partir dessa reflexão, observamos que durante as aulas com outros professores, os estudantes buscam prosseguir com a interação e exteriorização de ideias. Nessa perspectiva, entendemos a relevância da disciplina de artes no cotidiano escolar e a necessidade de cada vez mais buscar seu reconhecimento como um componente curricular que permite a construção de uma identidade pessoal e artística de estudantes críticos,

mediante ações educativas das diferentes áreas da arte, que promovem emancipação, cultura e formação de cidadania.

A reflexão sobre essas práticas evidenciou a relevância das aulas de artes no desenvolvimento de uma identidade pessoal e artística crítica e na promoção da cidadania, onde a junção de várias facetas nos processos didáticos considerou aspectos humanos e sociopolíticos de ensino-aprendizagem. Este trabalho se encarregou de colocar em cena alguns relatos de experiências vivenciadas a partir do estágio supervisionado. Mediante as reflexões tecidas acerca do papel do componente curricular de artes, observou-se que a abordagem dialógica da professora, alinhada às teorias de Freire e outros autores, contribuiu significativamente para a formação de alunos mais expressivos, críticos e criativos, ressaltando a necessidade de reconhecimento da arte como um componente curricular essencial.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CRUZ, G. B. da; HOBOLD, M. Práticas formativas de professores de cursos de licenciatura: diferentes estratégias para ensinar. In: ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: [s. n.], 2016. v. 1. p. 237-262.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBOLD, M. de S.; FARIAS, I. M. S. Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, p. 102–125, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3050>. Acesso em: 19 jun. 2024.

IMBERNÓN, F. O que é didática hoje? A didática como meio de transformação educacional e social. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 27, n. 59, p. 9-16, mai., 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3zrilyb>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed: São Paulo: Cortez, 2013.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba. n° 65. p 149-166. jul-set, 2017.